

EXTRA-CLASSE

Esporte, competição e solidariedade

Fotos: RENATO SEERIG



Cerca de 40 pessoas participaram das discussões, na SEDUFSM

O esporte tem como principal finalidade a disputa e a competição? Para analisar esse dilema se reuniram no *Cultura na SEDUFSM* do dia 14 de abril, o professor Carlos Pinheiro, da secretaria de Educação do Rio Grande do Sul e o professor do curso de Educação Física da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Manoel Luiz Martins da Cruz. O debate teve como tema: “Esporte e competição: a educação em jogo”, que reuniu duas visões contrapostas. Cerca de 40 pessoas prestigiaram a atividade no Auditório da SEDUFSM.

Na exposição de Pinheiro, que coordena desde 2003 os Jogos Escolares (JERGS), ele fez a defesa de que “não podemos deixar de lado a competição”, que, segundo ele, começa antes do mesmo nascimento,

quando somente um espermatozóide vence a disputa pela fecundação do óvulo. Para o docente, que já foi também atleta e preparador físico, a educação física escolar é influenciada pelo esporte de alto rendimento, incorporando facilmente aspecto de competição. Carlos Pinheiro argumentou ainda que “jogos competitivos também têm papel educacional”. O diretor da secretaria estadual de Educação entende que o “ambiente competitivo” existe em todos os setores, e, que, portanto, no esporte não seria diferente.

Manoel Luiz Martins da Cruz, o Maneca, que é um pesquisador de políticas públicas de lazer, ressaltou que é preciso pensar a Educação Física não como sinônimo de esporte. “O esporte e a competição

não são fenômenos naturais. O esporte é uma invenção humana. Antes da década de 1950 nós não tínhamos esse modelo de esporte que temos hoje na escola”. Para o professor da Federal de Rio Grande, os jogos escolares iniciaram na década de 1970, coincidentemente no período em que havia se instalado no Brasil o regime militar. “Há vários modelos esportivos nos diferentes países e culturas e não são todos que primam pelo aspecto competitivo”. Num mundo tão carente, diz Maneca, a “solidariedade” é fundamental. “É necessário transformar a cultura esportiva”, frisou.

Reação ao 'conformismo'

O professor Manoel da Cruz, da FURG, diz que o papel da Educação Física é fazer a crítica rigorosa do que é apresentado. “Devemos ter esporte na Educação Física, mas não só esporte. Muitas vezes o esporte acaba servindo para o conformismo”, destacou Maneca, apelido difundido no Movimento Docente, pois também atua como diretor da Regional RS do ANDES-SN. A polêmica em torno das visões sobre esporte e competição teve continuidade com a participação do público. Mais de 40 pessoas prestigiaram a 29ª edição do *Cultura na SEDUFSM*, entre estes, professores de escolas estaduais, estudantes e professores de Educação Física da UFSM. Também esteve presente o

secretário de Educação de Santa Maria, Carlos Pires.

Da platéia foram enviados questionamentos sobre a “neutralidade” da Educação Física, assim como da própria Ciência. Para Manoel da Cruz, não existe neutralidade, pois aspectos ideológicos permeiam a sociedade. Citou obras como “Os senhores dos anéis”, desmistificando o “negócio” que está por trás das Olimpíadas, assim como a obra de Eduardo Galeano intitulada “O futebol ao sol e à sombra”.



Maneca: necessário transformar a cultura esportiva



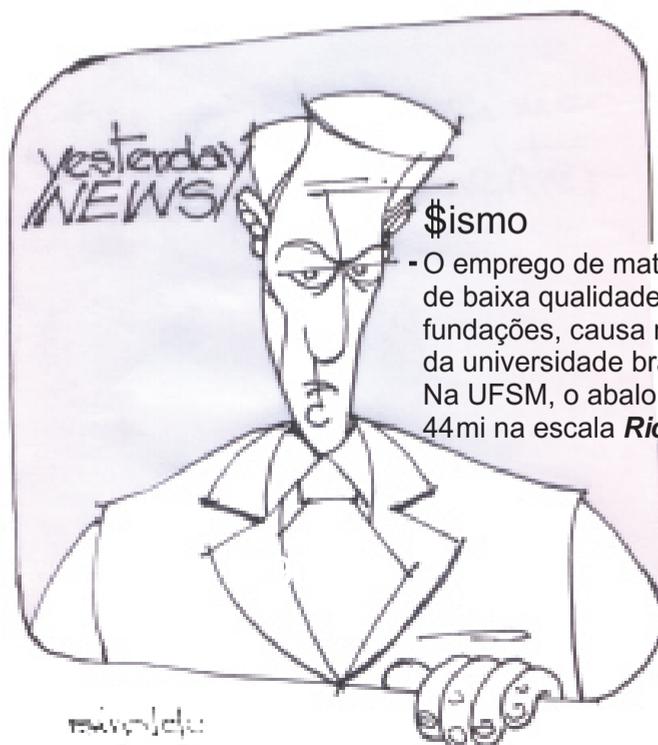
Carlos Pinheiro: competições também educam

Senhores dos Anéis

Quem quiser se atualizar sobre as mazelas envolvendo as Olimpíadas pode consultar o endereço www.transparencyinsport.org, do jornalista inglês Andrew Jennings, ex-repórter investigativo da BBC de Londres, que, com seriedade e precisão impressionantes, especializou-se em descobrir falcatruas olímpicas. 'Os Senhores dos Anéis' é uma referência aos aros olímpicos e trata do poder, da corrupção e drogas e lavagem de dinheiro nos bastidores das olimpíadas. As denúncias de Jennings não foram contestadas até hoje, mesmo depois de outros dois livros que atualizaram o assunto: *Os Novos Senhores dos Anéis*, escrito por ocasião dos Jogos de Barcelona (1992), e *A Grande Farsa Olímpica*, lançado antes das Olimpíadas de Sydney (2000).

SIMSON, V., JENNINGS, A. *Os senhores dos anéis: poder, dinheiro e drogas nas Olimpíadas Modernas*. São Paulo: Editora Best Seller, 1992.

REINALDO PEDROSO



- O emprego de material (humano) de baixa qualidade (moral) nas fundações, causa rombos na estrutura da universidade brasileira. Na UFSM, o abalo cínico atingiu 44mi na escala **Richter**.